MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
2001 nº 218

O Museu Frei Galvão e o Primeiro Seminário dos Bens Culturais da Igreja

Foi um acontecimento inédito para o Brasil o **I Seminário dos Bens Culturais da Igreja**, realizado em São Paulo de 10 a 14 de setembro de 2001, no Centro Universitário Assunção-UNIFAI, encontro ao qual o Museu Frei Galvão se fez presente através da Professora Maria Isbella Maia Fabiano, membro de sua diretoria.

Com solene missa de abertura na Paróquia da Imaculada Conceição, presidida pelo Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Claudio Hummes, concelebrada por Dom Gil Antônio Moreira, Bispo Auxiliar e Presidente da Comissão para os Bens Culturais da Igreja em São Paulo, por Dom Antônio do Carmo Cheuiche, Bispo Auxiliar Emérito de Porto Alegre e cerca de 20 sacerdotes, com a primeira leitura a cargo da representante do **Museu Frei Galvão de Guaratinguetá**, foi iniciado o I Seminário dos Bens Culturais da Igreja. Deste citaremos alguns pontos principais.

- Cerca de 150 representantes de Museus, Paróquias, Casas de Cultura, Dioceses, de vários pontos do país assistiram, diariamente, das 8 às 18 horas, à palestras ministradas por professores universitários, arquitetos, historiadores, técnicos em restauração, professores de arte sacra e museólogos que discorreram sobre temas alusivos aos bens culturais da Igreja (templos, imagens sacras, arquivos, acervos



culturais, música sacra, bibliotecas) e à responsabilidade de sua preservação, conservação, restauração...

- Um total de 35 palestrantes **ressaltaram** o **pouco valor dado em nosso país a esses bens**, pertencentes a uma instituição que possui um dos maiores acervos de arte do mundo: a Igreja. A imagem de Cristo, por exemplo, é uma das imagens mais reproduzida em todos os tempos pelos artistas. Dizia Paulo VI que a Igreja necessita de artistas, assim como necessita de santos... É necessário restabelecer a amizade entre a Igreja e os artistas...

- É missão da Cúria Diocesana vigiar e procurar cientificar padres e reitores na elaboração de inventários dos edifícios sagrados e do valor artístico e histórico das obras de arte neles existentes, descrevendo-os um a um, indicando sua origem e valor. A **menor modificação ou restauração requer a licença da Comissão de Arte Sacra, que deve existir em cada Diocese.**

- Como medida jurídica, **imagens de grande veneração são inalienáveis e inamovíveis**, conforme os cânones existentes. **O mesmo ocorre com relíquias de santos e beatos.**

- No Brasil a comissão representativa da CNBB aprovou, em 1971, em documento base sobre arte, afirmando: **os clérigos devem ser formados em história** e **evolução da arte sacra** já que a Igreja é guardiã de um patrimônio cultural que transcende seus legítimos direitos de **autoria, posse, uso** e **administração,** pois pertencem à Humanidade.

- Houve severas críticas durante o Seminário,à **venda ou substituição de imagens tradicionais**, a maioria barrocas, por imagens novas e à **ornamentação inadequada e excessiva de altares** em igrejas centenárias.

- Quanto à **venda** ou roubo de imagens sacras, Eduardo Celestino, Delegado da Interpol em Brasília, declarou em sua palestra que das 784 peças de arte sacra roubadas ou vendidas de Igrejas, a maioria imagens barrocas, somente 160 foram recuperadas no exterior através da Divisão da Polícia Criminal Internacional, em Brasília.

- Quanto à **preservação, conservação e recuperação de imagens**, objetos de arte, documentos históricos e telas, a restauradora Elizabeth Alfredi de Mattos Kaiya observou que **"limpeza é incêndio!"**. Em nome da limpeza cometem-se crimes contra a autenticidade e preservação de obras de arte: na encadernação de livros antigos, desaparece a capa original o mesmo ocorrendo quando tentamos ressaltar o colorido de imagens sacras, com camadas de tintas ocultando a coloração original. Esclareceu ainda que quanto à limpeza de objetos de arte, o

ideal seria que fosse feita somente uma vez por ano, sem a participação de qualquer substância que venha a umidecer a tela, o mármore, o metal. Uma escova com pelos macios atenderia ao objetivo. Calor e umidade propagam fungos que danificam toda e qualquer obra de arte.

- Atualmente computadores controlam o grau de umidade em museus, arquivos e bibliotecas. "São estes um patrimônio que deve ser conservado, transmitido e utilizado ao longo das gerações. São um bem cultural vivo... **Conservar esses papéis, documentos, arquivos, livros, significa prestar culto ao próprio Cristo...**" dizia Paulo VI.

A Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja em parecer emitido a 02/01/1997 prevenia, em Carta Circular, sobre a **"necessidade imperiosa de conservação diligente de documentos..."**.

Foi graças ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo e ao Arquivo do Museu Frei Galvão que Irmã Célia Cadorin conseguiu os requisitos jurídicos necessários ao Processo de Beatificação de **Frei Antônio de Sant'Ana Galvão**. Declarou ela em sua exposição a importância dos arquivos eclesiásticos para os processos de Beatificação e Canonização e que "vale a pena organizar e cuidar com carinho dos arquivos pois eles contém a memória do passado que ilumina nossos passos no presente e projeta luz nos binários do futuro".

Ressaltou que nesses processos são necessários três pontos essenciais: **método, autoridade competente** para declarar santo um servo de Deus e **pesquisa**, cada vez mais exigente e jurídica quanto a documentos relativos à família, à pessoa e à obra do servo de Deus.

- Quanto à **música sacra**, um dos bens culturais da Igreja existente desde os primórdios do cristianismo, conforme os expositores, surgiu como simples sinais memônicos, evoluindo, mais tarde, para o canto gregoriano, música sacra das mais características da igreja católica.

Ao som do canto gregoriano foi encerrada a última sessão do Seminário, em que foram homenageados dois músicos, maestros e organistas: Furio Franceschini, já falecido, e Padre João Lirio Talarico, com 89 anos que, ao receber a homenagem exclamou comovido: "música é um bem sagrado".

- Após os cumprimentos, os filhos do Maestro Furio Franceschini, atendendo ao pedido da representante de Guaratinguetá e com elogios pela **proposta do Museu Frei Galvão**, assinaram um memorial solicitando ao Cardeal Arcebispo de São Paulo Dom Claudio Hummes a iniciativa de **acrescentar ao Museu de Arte Sacra de São Paulo o nome do Beato Frei Galvão**, fundador e construtor do Mosteiro da Luz, onde está instalado o

Museu de Arte Sacra.

Esse **documento do Museu Frei Galvão com as assinaturas dos participantes do Seminário**, foi entregue, em mãos, a Dom Gil Antônio Moreira que presidiu as 35 palestras do memorável Seminário.

Com solene missa presidida por Dom Gil e concelebrada por mais de uma dezena de sacerdotes, abrilhantada pelo coral dos frades do Mosteiro de São Bento, foi encerrado o I Seminário dos Bens Culturais da Igreja já realizado no Brasil, um dos primeiros da América Latina e que congregou e esclareceu a representantes de dioceses e museus de vários pontos do país a **responsabilidade da preservação e valorização da arte sacra em nossos templos, museus, acervos culturais, bibliotecas, capelas e catedrais.**

- Em 22 de novembro o Museu Frei Galvão recebeu um ofício assinado por Dom Claudio Hummes, Cardeal de São Paulo, com a concordância do Cardeal Dom Aluízio Lorscheider, Arcebispo Metropolitano de Aparecida, informando que o abaixo-assinado realizado durante o Seminário e que solicitava que o nome do Beato Frei Galvão fosse acrescentado ao Museu de Arte Sacra de São Paulo fora encaminhado ao Conselho do Museu de Arte Sacra. Este Conselho concluiu que o nome Museu de Arte Sacra de São Paulo não deve ser mudado por 3 razões: **1)** o nome é antigo, consagrado e reconhecido no país e no estrangeiro; **2)** o Museu de Arte Sacra poderá eventualmente ser transferido para outro endereço, **3)** a maioria do acervo do Museu não se refere ao Beato Frei Galvão mas, a toda história da Arquidiocese de São Paulo.

O ofício de Dom Claudio Hummes que apóia a decisão acima pede ainda "as pessoas bem intencionadas do abaixo-assinado que entendam esta resolução".

Esta resolução, entretanto, faz com que os paulistanos deixem de fazer uma justa homenagem ao Beato Frei Galvão - primeiro brasileiro na glória dos altares e construtor do Mosteiro da Luz que abriga sob seu teto, o próprio Museu de Arte Sacra de São Paulo e, também, em seu amplo terreno, a **Residência Arquiepiscopal Casa de Frei Galvão**.

Respeitando a decisão do Conselho e da Arquidiocese de São Paulo, o Museu Frei Galvão está agora pleiteando dessas autoridades civis e eclesiásticas que seja criado, nas dependências do Museu de Arte Sacra um merecido **espaço especial, reservado à memória do Beato Frei Galvão**, idealizador e fundador do antigo Recolhimento, hoje Mosteiro da Luz.

Museu Frei Galvão - Guaratinguetá

NOTA - No desenho o Mosteiro da Luz, construído por Frei Galvão, hoje Monumento Histórico Nacional e Estadual, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade.